

Proposta de redação

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “A condição dos refugiados no século XXI”. Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto 1

ONU aprova pacto global sobre refugiados

As Nações Unidas aprovaram o pacto global sobre refugiados. Ao todo, 181 países votaram a favor do documento, enquanto Estados Unidos e Hungria foram contrários. República Dominicana, Eritreia e Líbia se abstiveram.

Coordenado pelo Alto Comissariado da ONU para os Refugiados (Acnur), com sede em Genebra e dirigido pelo italiano Filippo Grandi, o pacto global sobre refugiados [...] procura promover a resposta internacional adequada aos fluxos em massa e situações prolongadas de refugiados.

[...]

O pacto global sobre refugiados aponta quatro objetivos principais: aliviar a pressão sobre os países anfitriões, aumentar a autossuficiência dos refugiados, ampliar o acesso a soluções de países terceiros e ajudar a criar condições nos países de origem, para um regresso dos cidadãos em segurança e dignidade.

[...]

ONU aprova pacto global sobre refugiados. **Agência Brasil**. 18 dez. 2018. Internacional. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-12/onu-aprova-pacto-global-sobre-refugiados>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Texto 2**Dados sobre refúgio no Brasil**

Segundo dados divulgados pelo Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE) na 4ª edição do relatório “Refúgio em Números”, o Brasil reconheceu, apenas em 2018, um total de 1.086 refugiados de diversas nacionalidades. Com isso, o país atinge a marca de 11.231 pessoas reconhecidas como refugiadas pelo Estado brasileiro.

Desse total, os sírios representam 36% da população refugiada com registro ativo no Brasil, seguidos dos congolezes, com 15%, e angolanos, com 9%.

O ano de 2018 foi o maior em número de solicitações de reconhecimento de condição de refugiado. Isso porque o fluxo venezuelano de deslocamento aumentou exponencialmente. No total, foram mais de 80 mil solicitações no ano passado, sendo 61.681 de venezuelanos. Em segundo lugar está o Haiti, com 7 mil solicitações. Na sequência estão os cubanos (2.749), os chineses (1.450) e os bengaleses (947).

Os estados com mais solicitações em 2018 são Roraima (50.770), Amazonas (10.500) e São Paulo (9.977).

Dados sobre refúgio no Brasil. **ACNUR**. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Texto 3

Fonte: Comitê Nacional para os Refugiados (Conare). In: MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Refúgio em números – 4ª edição**. Brasília: Secretaria Nacional de Justiça, [2019]. p. 28. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros_versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Texto 4**Refugiados no Brasil sofrem com racismo e falta de políticas públicas**

[...]

A nigeriana Mate Sunday, atualmente com 38 anos, precisou sair de seu país para fugir dos atentados do Boko Haram, grupo fundamentalista islâmico considerado terrorista pela ONU. Ela chegou ao Brasil em 2014, grávida, e passou por algumas casas de acolhida até se encontrar com seu marido, também refugiado, e conseguir reunir a família em São Paulo.

“Foi muito difícil”, diz Mate. “Primeiro, é o problema da língua, segundo é um país que não conheço. Tudo é mudança. Cultura diferente, língua diferente, comida diferente. Eu sofri bastante com essas coisas”.

O preconceito também fez com que a adaptação na vida da nigeriana fosse ainda mais complicada. “Antes, era difícil. Às vezes, quando entrava no ônibus, não queriam sentar perto. Em São Paulo está melhor, o preconceito não acabou ainda mas está melhorando... Mas em outras cidades, meu Deus, não é fácil”, conta Mate. “Até agora eles não veem a gente como iguais a eles, falam como se fossem escravos. Querem incomodar, mandar a gente fazer tudo. Não tem respeito. Não respeitam a gente”, desabafa.

Com o caçula nascido no Brasil, a nigeriana conseguiu o status de imigrante com permanência definitiva por filho brasileiro. Mate sobreviveu com o apoio de organizações não governamentais desde que chegou, inclusive para conseguir trazer seus outros três filhos que, para uma maior proteção, estavam com familiares em estados diferentes da Nigéria.

Mate e sua família ainda vivem em condições precárias, e, após fazer um curso profissionalizante, conseguiu um trabalho como auxiliar de cozinha, mas segue dependendo da ajuda de ONGs e de pessoas que se solidarizam com sua história.

[...]

SUDRÉ, Lu. Refugiados no Brasil sofrem com racismo e falta de políticas públicas. **Brasil de Fato**, 20 jun. 2018. Direitos Humanos. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/06/20/refugiados-no-brasil-sofrem-com-racismo-demora-de-documentacao-e-falta-de-politicas/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

Instruções:

- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
- apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Dica de redação nota 1 000

Indique como ações de políticas públicas podem melhorar a integração e as condições dos refugiados nos países anfitriões, além de analisar os números apontados pelas estatísticas.

Nome: _____

Nota:

Turma: _____ | Número: _____ | Data: ____ / ____ / ____

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

GRADE SUGESTIVA DE CORREÇÃO

Critério/Competência	Observar	Nota (de 0 a 200)
<p>1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.</p>	<p>Desvios ortográficos (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), adequações gramaticais e repertório lexical variado e adequado ao tema.</p>	
<p>2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.</p>	<p>Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Presença de recorte temático significativo que contemple a condição dos refugiados em um cenário mais intolerante e em que se discute a não recepção de imigrantes, em vista dos impactos sociais, econômicos e políticos para os países de destino.</p> <p>Obs.: Redações que tangenciem o tema devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo.</p>	
<p>3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.</p>	<p>Uso de argumentos válidos, que defendam um ponto de vista, e organizados de forma coerente, resultando no desenvolvimento claro de ideias ao longo do texto.</p>	
<p>4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.</p>	<p>Ênfase ao uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.</p>	
<p>5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.</p>	<p>Posicionamento crítico e sugestão de soluções para as questões propostas sem violação de leis ou desrespeito de qualquer natureza aos direitos humanos.</p>	

Diretor de conteúdo e negócios
Ricardo Tavares de Oliveira

Diretor adjunto
Cayube Galas

Gerente editorial
Júlio Ibrahim

Gerente de produção e design
Letícia Mendes de Souza

Editora
Vivian Kaori Ehara

Colaboradora
Andréia Szcypula

Coordenador de eficiência e analytics
Marcelo Henrique Ferreira Fontes

Analista de fluxo
Letícia Bovolon Bezerra

Supervisora de preparação e revisão
Adriana Soares de Souza

Preparadora
Luciana Baraldi

Revisora
Eliana Medina

Coordenadora de imagem e texto
Marcia Berne

Pesquisa
Equipe FTD

Coordenadora de criação
Daniela Máximo

Projeto gráfico
Carolina Ferreira

Supervisor de produção e arte
Fabiano dos Santos Mariano

Editora de arte
Gabrielly Alice da Silva